I died for Beauty — but was scarce
Adjusted in the Tomb
When One who died for Truth, was lain
In an adjoining room —

He questioned softly “Why I failed”?
“For Beauty”, I replied —
“And I — for Truth — Themself are One —
We Brethren, are”, He said —

And so, as Kinsmen, met a Night —
We talked between the Rooms —
Until the Moss had reached our lips —
And covered up — our names —

(c. 1862)

Morri pela beleza — e assim que no Jazigo
Meu Corpo foi fechado,
Um outro Morto foi depositado
Num Túmulo contíguo —

“Por que morreu?” murmurou sua voz.
“Pela Beleza” — retruquei —
“Pois eu — pela Verdade – É o mesmo. Nós
Somos Irmãos. É uma só lei” —

E assim Parentes pela Noite, sábios —
Conversamos a Sós —
Até que o Musgo encobriu

– Emily Dickinson – ‘Não sou ninguém’. Poemas. [traduções Augusto de Campos]. Campinas: Unicamp, 2009.